FABIANA LIMA DA COSTA

GERENCIAMENTO DE RISCOS NO COMÉRCIO EXTERIOR: IDENTIFICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO

RIO DE JANEIRO

2026

GERENCIAMENTO DE RISCOS NO COMÉRCIO EXTERIOR: IDENTIFICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade FASUL EDUCACIONAL, como parte das exigências do curso de Graduação em ***Administração***, para obtenção do título de Bacharel.

Prof. Ms. Luís Eduardo Ferreira Bianchi
Orientador

RIO DE JANEIRO

2026

FABIANA LIMA DA COSTA

GERENCIAMENTO DE RISCOS NO COMÉRCIO EXTERIOR: IDENTIFICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade FASUL EDUCACIONAL, como parte das exigências do curso de Graduação em ***Administração***, para obtenção do título de Bacharel.

APROVADA em ___/___/____

Prof. Ms. Luís Eduardo Ferreira Bianchi

FASUL

Prof. Ms. Luís Eduardo Ferreira Bianchi

Orientador

RIO DE JANEIRO

2026

Dedico este trabalho à minha empresa, que representa a principal motivação para minha formação acadêmica, e ao meu marido, pelo apoio, compreensão e incentivo ao longo dessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha empresa, que representa a principal motivação para minha formação acadêmica e meu crescimento profissional.

Ao meu marido, pela paciência, apoio e incentivo ao longo de toda essa jornada, especialmente nos momentos mais desafiadores.

Aos professores e orientadores, pelos ensinamentos e contribuições fundamentais para a realização deste trabalho.

“O maior risco é não correr nenhum risco.”

— Mark Zuckerberg

RESUMO

O presente trabalho tem como tema o gerenciamento de riscos no comércio exterior, abordando sua importância nas operações de importação e exportação. O objetivo é analisar os principais riscos envolvidos nessas operações, bem como apresentar estratégias de mitigação utilizadas pelas empresas para reduzir possíveis impactos. A metodologia adotada consiste em uma pesquisa bibliográfica, com base em livros, artigos e materiais acadêmicos relacionados ao tema. Como resultado, observa-se que a identificação e o gerenciamento adequado dos riscos são fundamentais para garantir maior segurança, eficiência e competitividade nas operações de comércio exterior.

Palavras-chave: comércio exterior; gerenciamento de riscos; importação; exportação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA **10**
2.1 Comércio exterior 10
2.2 Riscos no comércio exterior 10
2.2.1 Tipos de riscos no comércio exterior 10
2.2.2 Impactos dos riscos no comércio exterior 11
3 DESENVOLVIMENTO 12
3.1 Gestão de riscos 12
3.2 Estratégias de mitigação de riscos 12
3.2.1 Estratégias financeiras 12
3.2.2 Estratégias operacionais 13
3.3 Aplicação prática no comércio exterior 13
3.3.1 Exemplos de situações de risco 14
3.3.2 Formas de prevenção 14
3.4 Importância da gestão de riscos 14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA 15

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço da globalização e a intensificação das relações comerciais entre países, o comércio exterior passou a desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento econômico das organizações e das nações. Nesse contexto, as operações de importação e exportação tornaram-se cada vez mais presentes no ambiente empresarial, exigindo planejamento e estratégias adequadas para sua execução.

Entretanto, tais operações envolvem diversos riscos que podem impactar diretamente os resultados das empresas, como variações cambiais, problemas logísticos, instabilidades políticas e falhas operacionais. Diante disso, torna-se essencial a adoção de práticas de gerenciamento de riscos que possibilitem minimizar possíveis prejuízos e garantir maior segurança nas transações internacionais.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar os principais riscos no comércio exterior, bem como apresentar estratégias de gerenciamento capazes de reduzir seus impactos nas operações de importação e exportação.

A metodologia adotada consiste em uma pesquisa bibliográfica, baseada em livros, artigos científicos e materiais acadêmicos relacionados ao tema.

Dessa forma, busca-se evidenciar a importância do gerenciamento de riscos como ferramenta essencial para a eficiência e competitividade das empresas no cenário internacional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Comércio Exterior

O comércio exterior pode ser compreendido como o conjunto de operações de compra e venda de bens e serviços entre países, desempenhando papel fundamental no desenvolvimento econômico e na integração entre mercados internacionais. Com o avanço da globalização, essas operações tornaram-se cada vez mais relevantes para as empresas que buscam expandir suas atividades além das fronteiras nacionais (LOPEZ; GAMA, 2018).

Além disso, o comércio exterior contribui para o aumento da competitividade das organizações, possibilitando acesso a novos mercados, tecnologias e oportunidades de crescimento. Nesse contexto, as operações de importação e exportação exigem planejamento estratégico e conhecimento técnico para garantir sua eficiência e segurança (KEEDI, 2019).

2.2 Riscos no Comércio Exterior

As operações de comércio exterior envolvem diversas etapas e agentes, o que as torna suscetíveis a diferentes tipos de riscos que podem comprometer os resultados das empresas. Esses riscos estão presentes desde a negociação até a entrega final da mercadoria, exigindo atenção e planejamento por parte dos gestores (KEEDI, 2019).

De acordo com José Manoel Cortiñas Lopez e Marilza Gama (2018), os riscos no comércio exterior podem estar relacionados a fatores econômicos, políticos, logísticos e operacionais, sendo essencial sua identificação e análise para a tomada de decisões mais seguras.

Além disso, a volatilidade do mercado internacional, especialmente no que se refere às taxas de câmbio, pode gerar impactos significativos nas operações, afetando diretamente os custos e a rentabilidade das transações internacionais. Nesse sentido, compreender os diferentes tipos de riscos é fundamental para a adoção de estratégias eficazes de mitigação (KEEDI, 2019).

2.2.1 Tipos de riscos no comércio exterior

No comércio exterior, os riscos podem ser classificados de acordo com sua natureza, sendo os mais comuns os riscos cambiais, logísticos, políticos e operacionais. A identificação desses riscos é essencial para que as empresas possam adotar medidas preventivas e reduzir possíveis impactos negativos em suas operações (KEEDI, 2019).

O risco cambial está relacionado à variação das taxas de câmbio, que pode afetar diretamente os custos e receitas das transações internacionais. De acordo com José Manoel Cortiñas Lopez e Marilza Gama (2018), oscilações cambiais podem gerar incertezas e prejuízos financeiros para empresas que atuam no comércio exterior, especialmente quando não há mecanismos de proteção adequados.

O risco logístico, por sua vez, está associado a problemas no transporte, armazenamento e entrega das mercadorias, como atrasos, avarias e extravios. Esses fatores podem comprometer prazos e gerar custos adicionais para as empresas (KEEDI, 2019).

Já o risco político refere-se a instabilidades nos países envolvidos nas operações, como mudanças em políticas governamentais, barreiras comerciais, conflitos e restrições à importação ou exportação, que podem impactar diretamente as negociações internacionais.

Por fim, o risco operacional está relacionado a falhas internas das empresas, como erros de documentação, falta de planejamento e problemas na execução dos processos, podendo gerar prejuízos financeiros e dificuldades nas operações internacionais (LOPEZ; GAMA, 2018).

2.2.2 Impactos dos riscos no comércio exterior

Os riscos presentes nas operações de comércio exterior podem gerar diversos impactos negativos para as empresas, afetando diretamente seus resultados financeiros e operacionais. A ocorrência de eventos inesperados, como variações cambiais, atrasos logísticos ou mudanças políticas, pode comprometer a eficiência das transações e aumentar os custos envolvidos (KEEDI, 2019).

Um dos principais impactos está relacionado aos prejuízos financeiros, que podem ocorrer devido à oscilação das taxas de câmbio, multas contratuais, custos adicionais com transporte e armazenagem, além de perdas decorrentes de avarias ou extravios de mercadorias. Nesse sentido, a falta de um gerenciamento adequado dos riscos pode comprometer significativamente a rentabilidade das operações (LOPEZ; GAMA, 2018).

Além disso, os riscos podem causar atrasos nas entregas, afetando o cumprimento de prazos e a confiabilidade da empresa perante seus clientes e parceiros comerciais. Esses atrasos podem gerar impactos negativos na imagem da organização e na sua competitividade no mercado internacional.

Outro impacto relevante refere-se à perda de oportunidades de negócio, uma vez que a insegurança nas operações pode levar empresas a evitarem determinadas transações ou mercados considerados mais arriscados. Dessa forma, o gerenciamento eficiente dos riscos torna-se essencial para garantir maior estabilidade, previsibilidade e sucesso nas operações de comércio exterior.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Gestão de riscos

A gestão de riscos consiste no conjunto de práticas e estratégias utilizadas pelas organizações para identificar, analisar e controlar possíveis eventos que possam impactar negativamente suas operações. No contexto do comércio exterior, essa gestão torna-se ainda mais relevante devido à complexidade das transações internacionais e à diversidade de fatores envolvidos (KEEDI, 2019).

De acordo com Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (2017), a gestão de riscos deve ser integrada aos processos organizacionais, permitindo que as empresas antecipem possíveis problemas e adotem medidas preventivas para minimizar seus impactos. Essa abordagem contribui para a tomada de decisões mais seguras e eficientes.

Além disso, a gestão de riscos envolve etapas como identificação, análise, avaliação e monitoramento dos riscos, possibilitando maior controle sobre as operações e redução de incertezas. No comércio exterior, essa prática é fundamental para garantir maior previsibilidade e segurança nas negociações internacionais.

Dessa forma, empresas que adotam uma gestão de riscos estruturada conseguem não apenas reduzir prejuízos, mas também melhorar seu desempenho e competitividade no mercado global.

3.2 Estratégias de mitigação de riscos

A mitigação de riscos no comércio exterior envolve a adoção de estratégias e práticas que visam reduzir a probabilidade de ocorrência de eventos adversos ou minimizar seus impactos nas operações internacionais. Diante da complexidade dessas operações, torna-se fundamental que as empresas adotem medidas preventivas e corretivas para garantir maior segurança e eficiência em suas transações (KEEDI, 2019).

De acordo com José Manoel Cortiñas Lopez e Marilza Gama (2018), a utilização de estratégias adequadas de mitigação permite que as organizações enfrentem com maior segurança as incertezas do ambiente internacional, reduzindo prejuízos e aumentando sua competitividade.

Essas estratégias podem ser classificadas em diferentes categorias, destacando-se as estratégias financeiras e operacionais, que atuam diretamente na redução dos riscos cambiais, logísticos e operacionais presentes nas atividades de comércio exterior. A escolha das medidas mais adequadas depende da natureza dos riscos envolvidos e do nível de exposição das empresas.

3.2.1 Estratégias financeiras

As estratégias financeiras desempenham um papel fundamental na mitigação dos riscos no comércio exterior, especialmente no que se refere à exposição cambial. A variação das taxas de câmbio pode impactar diretamente os custos e receitas das operações

internacionais, tornando essencial a adoção de mecanismos de proteção financeira (LOPEZ; GAMA, 2018).

Uma das principais ferramentas utilizadas pelas empresas é o hedge cambial, que consiste na realização de operações financeiras com o objetivo de reduzir ou eliminar os efeitos das oscilações cambiais. Por meio de contratos específicos, as empresas conseguem fixar taxas de câmbio previamente, garantindo maior previsibilidade e segurança nas transações internacionais.

Além do hedge, os contratos internacionais também são importantes instrumentos de mitigação de riscos, pois permitem estabelecer condições claras entre as partes envolvidas, como prazos, valores e responsabilidades. Esses contratos contribuem para reduzir incertezas e evitar prejuízos decorrentes de variações econômicas ou descumprimento de acordos.

Dessa forma, a adoção de estratégias financeiras adequadas possibilita maior controle sobre os riscos cambiais, contribuindo para a estabilidade das operações e para a proteção dos resultados das empresas no comércio exterior.

3.2.2 Estratégias operacionais

As estratégias operacionais são fundamentais para a mitigação dos riscos no comércio exterior, especialmente no que diz respeito aos aspectos logísticos e processuais das operações. A adoção de um planejamento eficiente permite que as empresas reduzam falhas, atrasos e custos adicionais ao longo das etapas de importação e exportação (KEEDI, 2019).

O planejamento logístico é uma das principais ferramentas utilizadas, envolvendo a definição de rotas, escolha de modais de transporte, prazos de entrega e controle de armazenagem. Uma gestão logística adequada contribui para minimizar riscos como atrasos, avarias e extravios de mercadorias.

Além disso, a seleção criteriosa de fornecedores e parceiros comerciais é essencial para garantir maior confiabilidade nas operações. Empresas que estabelecem relações com parceiros bem avaliados e experientes tendem a reduzir significativamente os riscos operacionais e melhorar o desempenho de suas atividades internacionais (LOPEZ; GAMA, 2018).

Outro aspecto importante é a contratação de seguros internacionais, que oferecem proteção contra possíveis perdas ou danos durante o transporte das mercadorias. Essa prática proporciona maior segurança financeira e tranquilidade para as empresas envolvidas nas operações.

Dessa forma, a adoção de estratégias operacionais eficazes permite maior controle dos processos, contribuindo para a redução de riscos e para o aumento da eficiência nas operações de comércio exterior.

3.3 Aplicação prática no comércio exterior

A aplicação prática da gestão de riscos no comércio exterior é essencial para que as empresas consigam lidar de forma eficiente com as incertezas presentes nas operações

internacionais. A partir da identificação dos riscos e da adoção de estratégias de mitigação, é possível reduzir impactos negativos e aumentar a segurança das transações (KEEDI, 2019).

No ambiente real, as empresas enfrentam situações diversas que podem comprometer suas operações, exigindo ações rápidas e bem planejadas. Dessa forma, a gestão de riscos deve ser incorporada à rotina organizacional, permitindo maior controle sobre os processos e contribuindo para melhores resultados.

Além disso, a adoção de boas práticas no comércio exterior possibilita não apenas a redução de prejuízos, mas também o aumento da competitividade, uma vez que empresas preparadas para lidar com riscos conseguem atuar com maior confiança no mercado internacional (LOPEZ; GAMA, 2018).

Nesse contexto, torna-se fundamental analisar exemplos práticos de riscos e as formas de prevenção adotadas pelas empresas, a fim de compreender a importância da gestão de riscos na prática.

3.3.1 Exemplos de situações de risco

No comércio exterior, diversas situações podem representar riscos significativos para as empresas, exigindo atenção constante e planejamento adequado. Um dos exemplos mais comuns é a variação cambial, que pode ocorrer entre o momento da negociação e o pagamento da operação, impactando diretamente os custos e a rentabilidade da empresa. Essa oscilação pode gerar prejuízos consideráveis quando não há mecanismos de proteção financeira (LOPEZ; GAMA, 2018).

Outro exemplo frequente está relacionado aos problemas logísticos, como atrasos no transporte, extravio de mercadorias e avarias durante o trajeto. Esses fatores podem comprometer prazos de entrega e gerar custos adicionais, além de prejudicar a relação com clientes e parceiros comerciais (KEEDI, 2019).

Também podem ser citados os riscos políticos, como mudanças nas políticas de comércio exterior, criação de barreiras tarifárias ou restrições à importação e exportação. Essas alterações podem ocorrer de forma inesperada, impactando diretamente as operações internacionais e exigindo rápida adaptação por parte das empresas.

Por fim, os erros operacionais, como falhas na documentação, classificação incorreta de mercadorias ou descumprimento de exigências legais, representam riscos relevantes que podem resultar em multas, retenção de cargas e atrasos nas operações. Dessa forma, a análise dessas situações evidencia a necessidade de uma gestão de riscos eficiente no comércio exterior.

3.3.2 Formas de prevenção

A prevenção dos riscos no comércio exterior é fundamental para garantir maior segurança e eficiência nas operações internacionais. A adoção de medidas preventivas permite que as empresas antecipem possíveis problemas e reduzam significativamente os impactos negativos decorrentes das incertezas do ambiente global (KEEDI, 2019).

Entre as principais formas de prevenção, destaca-se o planejamento estratégico das operações, que envolve a análise prévia de todos os fatores relacionados à negociação, transporte e entrega das mercadorias. Esse planejamento possibilita identificar riscos potenciais e adotar medidas adequadas antes da realização das operações.

Outra prática importante é o acompanhamento constante das taxas de câmbio e das condições econômicas dos países envolvidos, permitindo que as empresas se preparem para possíveis variações e adotem estratégias financeiras de proteção, como o hedge cambial (LOPEZ; GAMA, 2018).

Além disso, a capacitação dos profissionais envolvidos nas operações de comércio exterior contribui para a redução de erros operacionais, como falhas na documentação e no cumprimento das exigências legais. A qualificação da equipe é essencial para garantir maior eficiência e conformidade nos processos.

Por fim, a utilização de tecnologias e sistemas de gestão também se destaca como uma importante ferramenta de prevenção, permitindo maior controle das operações, monitoramento de riscos e tomada de decisões mais assertivas. Dessa forma, a adoção dessas práticas contribui significativamente para a redução de riscos e para o sucesso das operações no comércio exterior.

3.4 Importância da gestão de riscos

A gestão de riscos no comércio exterior é um elemento essencial para garantir a eficiência, a segurança e a sustentabilidade das operações internacionais. Diante da complexidade e das incertezas presentes nesse ambiente, as empresas que adotam práticas estruturadas de gerenciamento de riscos conseguem reduzir significativamente a ocorrência de prejuízos e melhorar seu desempenho (KEEDI, 2019).

Além de minimizar impactos negativos, a gestão de riscos contribui para a tomada de decisões mais assertivas, permitindo que as organizações atuem de forma mais estratégica no mercado global. De acordo com José Manoel Cortiñas Lopez e Marilza Gama (2018), empresas que investem na identificação e controle de riscos tendem a apresentar maior competitividade e capacidade de adaptação às mudanças do ambiente internacional.

Outro aspecto relevante é o aumento da confiabilidade nas operações, uma vez que a gestão de riscos proporciona maior previsibilidade e controle dos processos. Isso fortalece a relação com clientes, fornecedores e parceiros comerciais, contribuindo para a consolidação da empresa no mercado internacional.

Dessa forma, torna-se evidente que a gestão de riscos não deve ser vista apenas como uma medida preventiva, mas como uma estratégia fundamental para o crescimento e a continuidade das organizações que atuam no comércio exterior.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar os principais riscos presentes no comércio exterior, bem como apresentar estratégias de gerenciamento capazes de reduzir seus impactos nas operações de importação e exportação. Ao longo do desenvolvimento, foi possível compreender que o ambiente internacional é caracterizado por incertezas e variáveis que exigem das empresas um planejamento cuidadoso e uma atuação estratégica.

A análise dos diferentes tipos de riscos, como cambiais, logísticos, políticos e operacionais, evidenciou que tais fatores podem afetar diretamente os resultados das organizações, comprometendo sua eficiência e competitividade. Dessa forma, a identificação e o entendimento desses riscos tornam-se etapas fundamentais para a tomada de decisões mais seguras.

Além disso, verificou-se que a adoção de estratégias de mitigação, tanto financeiras quanto operacionais, contribui significativamente para a redução de prejuízos e para o aumento da previsibilidade nas operações. Práticas como o uso de hedge cambial, planejamento logístico, escolha adequada de parceiros e utilização de seguros demonstram-se essenciais para uma gestão eficiente.

Por fim, conclui-se que a gestão de riscos no comércio exterior deve ser tratada como uma ferramenta estratégica, capaz de proporcionar maior segurança, estabilidade e competitividade às empresas. Assim, organizações que investem em práticas estruturadas de gerenciamento de riscos tendem a obter melhores resultados e maior destaque no mercado internacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KEEDI, Samir. *Logística de transporte internacional: veículo prático de competitividade*. 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2019.

LOPEZ, José Manoel Cortiñas; GAMA, Marilza. *Comércio exterior competitivo*. São Paulo: Aduaneiras, 2018.

COMMITTEE OF SP*ONSORING ORGANIZATIONS OF THE TREADWAY COMMISSION (COSO). Enterprise Risk Management – Integrating with Strategy and Performance*. Durham: COSO, 2017